

# Apresentação

Começamos este número 27 de *Significação* com um pequeno texto de Greimas, “Acerca do jogo”, que é ainda pouco conhecido internacionalmente. Em tradução anotada e comentada por J. C. Portela, o texto analisa o uso que se faz da analogia do jogo de xadrez nas ciências da linguagem — F. de Saussure, L. Hjelmslev, L. Wittgenstein —, indo daí ao percurso do sujeito “jogador”, as suas interações e as suas estratégias.

Logo em seguida temos em artigo de Carlos Augusto Calil, o relato de uma parceria, em 1924, entre Blaise Cendrars e Oswald de Andrade com base num desejo comum de se tornarem cineastas-cavadores. Em meio a um projeto ambicioso de realização de um “filme de propaganda sobre o Brasil”, o “belo poeta” francês teve a oportunidade de testemunhar a eclosão da Revolução de 1924, reprimida com violência pelo governo federal. A experiência marcou a sua imaginação e sepultou os planos de realizar um filme no país, baseado em episódios da história paulista.

Em “Cinema e Política” Lisandro Nogueira nos fala da representação do jornalismo e do marketing político no cinema brasileiro dos anos 90. O filme *Doces Poderes*, de Lúcia Murat, tenta mostrar que o jornalismo perde seu papel de fonte primária de informação em favor da “notícia enquanto produto”. Buscando diagnosticar as rápidas mudanças ocorridas no campo da comunicação nesse período, o artigo trata das fragilidades e limitações do cinema brasileiro de viés político.

Em “Paradoxos pós-modernos na representação da modernidade e do modernismo” Solange Wajnman estuda os recursos expressivos da minissérie *Um só Coração*. Voltamos aqui aos anos 20 para discutir, nesta recente produção da Rede Globo, um conjunto de elementos visuais, tais como cenários, figurinos e jogo videográfico, que, ao percorrer a temática do moderno no Brasil e em São Paulo, configura uma concepção histórica da identidade paulistana de maneira paradoxal, própria ao quadro das teorias pós-modernas.

“Desconstrução, Opacidade e Desmemória: a re-invenção da fotografia na prática contemporânea”, de Osmar Gonçalves Reis Filho trata de uma mutação profunda no estatuto da imagem fotográfica, a qual transcende dimensões técnicas através de operações de desconstrução, de interferência e opacidade em obras contemporâneas que colocam em jogo uma concepção mais ampla e complexa de mimese.

Em torno do peronismo dos anos 50, seu ideário, suas realizações, Ana Amado enfoca em “Documental y retroperonismo” a abundante produção iconográfica e sonora produzida na Argentina deste período, hoje largamente recuperada por diversas linguagens artísticas. Centrado principalmente em 3 filmes, o documentário *Pulqui*, de A. Fernández Moujan, sobre instalação do artista plástico Daniel Santor, *Argentina latente*, último filme de Fernando Solanas e *Perón. Sinfonia de un sentimiento* de Leonardo Favio, o artigo revisa o vínculo entre arte e política em suas manifestações contemporâneas.

Ainda na pátria vizinha, Adrián Pablo Fanjul nos fala dos “Acúmulos e vazios da pesquisa sobre o rock argentino”. Numa “tradição em formação”, estudos em ciências sociais e da comunicação tratam de um rock delimitador de “identidades sociais” de diverso tipo, periodizações do gênero em paralelo com as mudanças nos regimes políticos, valendo-se da consideração exclusivamente temática e conteudística de suas letras — revelando certa escassez de sua abordagem como objeto poético, ou mesmo como superfície lingüístico-discursiva.

Ana Raquel Mota nos propõe uma abordagem inspirada em Greimas da canção popular brasileira, *Romaria*, de Renato Teixeira, a partir de algumas *categorias tensivas* da obra, nos termos estabelecidos por Claude Zilberberg e que vêm sendo desenvolvidos no Brasil por Luiz Tatit. O artigo lembra o momento de sua mais célebre gravação, em 1977, por Elis Regina e o Grupo Água.

O artigo de Stefano Ciammaroni sobre o neo-realismo trabalha a partir de dois estudos de caso — o de *Viagem à Itália* (1953), de Roberto Rossellini, e o de *Vagas Estrelas da Ursa* (ou *Sandra*, 1965), de Luchino Visconti — para discutir questões políticas,

historiográficas e estéticas que interferem no relacionamento entre o neo-realismo, como cinema da nação italiana, e o “cinema de arte europeu”, como uma instituição desnacionalizada.

Carlos Eduardo Jordão Machado aproxima Siegfried Kracauer e Georg Lukács em “A exterritorialidade como condição do apátrida transcendental”. Parte do pressuposto de que pouco se discutiu sobre a recepção, sempre crítica, de Kracauer às obras do jovem Lukács, tentando então determinar a peculiaridade da posição do primeiro diante do expressionismo alemão. Procura assim entender a sua interpretação da modernidade levando em conta a reflexão que desenvolveu sobre o cinema alemão e o debate dos anos 30 nas revistas *Linkskurve* (1931-1933) e *Das Wort* (1938).

Em “A cidade colonizada pela mídia”, Carlos Henrique Aiello enfoca as inúmeras transformações do cenário urbano — dentre elas o uso exagerado da mídia exterior nos últimos anos — decorrentes das disputas mercadológicas apoiadas nas estratégias publicitárias, que recaem numa nova configuração dinâmica e social das cidades, reforçada por uma colonização cultural cada vez mais presente nos dias de hoje.

Os Editores